

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Ditosa Pátria que tais filhos tens!

AINDA não há muitos dias tivemos que dar a conhecer aos nossos leitores, que esta Pátria Portuguesa, berço de tantos Santos e Heróis, voltava a encontrar, nestes seus filhos, que ora se batem em terras de Angola, mais valores, para o engrandecimento das páginas, já brilhantes, da sua História. Então, falamos, não só do sr. capitão Simões de Faria, mas também do sargento Helena, que pelos seus feitos, foram galardoados com a medalha de Cruz de Guerra.

por J. Rebelo

Agora temos que falar do saudoso José Paulo dos Santos, um sargento que vimos passar pelo Regimento de Setúbal, e que como bom chefe de família, bom filho, teria que ser também um bom militar. E assim, na região dos Dembos, morreu heróicamente em combate, quando o seu destacamento foi atacado, durante uma missão de patrulha, por numeroso grupo de terroristas, armados pelos inimigos da nossa Terra, com armas automáticas, granadas e tudo do mais moderno.

Os heróicos defensores do pátrio solo de Angola, estavam então dentro de grande capinzal, quando aqueles vândalos lançaram granadas de mão e uma, veio cair no meio dos soldados.

Continua na 2.ª página

TAVIRA e SILVES

DUAS lindas e históricas cidades, ligadas por indissolúveis laços, cada vez mais apertados pelas indestrutíveis raízes que as fez surgir.

Foi em Tavira que o eminente prelado, cognominado em Roma o Cícero português recolheu à paz do túmulo, elevando a alma para o seio de Deus; D. Jeremias Osório de nunca olvidada memória. E a ingratidão dos homens até

Continua na 3.ª página

TROVA



Com um céu a negrear
No meu caminho de agruras,
Sem a luz do teu olhar,
Eu andaria às escuras!...

Isidoro Pires

Câmara informa!

PELO sr. Vereador José Joaquim Gonçalves e Junta da Freguesia da Luz, deste conceito, foi entregue nesta Câmara Municipal a importância de 10.000\$, de diversos proprietários, com destino a subsidiar o arranjo do caminho da Missa, no sítio da Palmeira, daquela freguesia.

A cobertura sanitária do Distrito de Bragança por intermédio das Casas do Povo

«**PELO** raciocínio e pela experiência, considerando as necessidades do povo português e as condições da luta económica de nossos dias, o ensinamento das nossas melhores tradições e as exigências dos princípios sociais que defendemos, chego à conclusão de que nos incumbe desenvolver com urgência, completar e aperfeiçoar a nossa organização corporativa.»

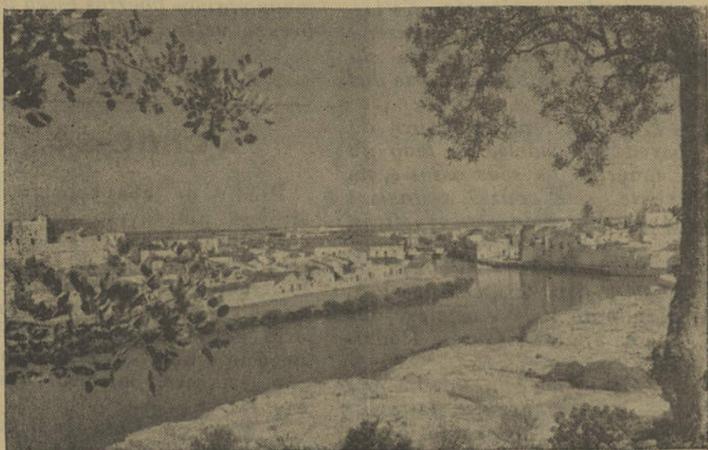
Estas palavras de Salazar, proferidas em 1938, ainda hoje, passados vinte e cinco anos, têm absoluta actualidade. Desde então para cá não cessaram as entidades responsáveis de dar plena realização aquela palavra de ordem e o desenvolvimento da estrutura corporativa apresenta-se em nossos dias fundamentalmente revigorada, apta a enfrentar quaisquer exigências de ordem social que ao país se proponham.

Todavia, atendendo à necessária transformação que qualquer agregado humano evoluído sofre sob a determinante prossecução do tempo, os problemas decorrentes de um desenvolvimento geral e real, como é aquele que se verifica entre nós, impõem a constante presença da incumbência

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

TAVIRA TURÍSTICA



Uma pitoresca vista do Séquia

A Conferência do Dr. José Garcia Domingues sobre Estudos Universitários do Algarve

Pode-se sem favor, classificar de notável, a conferência que sob o título «Estudos Universitários do Algarve» e por iniciativa da Comissão Cultural da nossa Casa Regional em Lisboa, o professor e escritor sr. Dr. José Garcia Domingues, realizou na respectiva sede, seguida de colóquio e de um interessante filme — documentário em 25 do mês findo.

Presidiu à sessão o vice-presidente da assembleia geral da colectividade, sr. Dr. Maurício Monteiro, ladeado pelas senhoras D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, presidente da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, e Dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos, Directora da Biblioteca da Ajuda, e pelos srs. Major Mateus Moreno, presidente da Casa, e Dr. A. de Sousa Pontes, secretário da Comissão Cultural,

Continua na 3.ª página

Frivolidades Históricas

EM 20 de Abril é o Dia do Turista — anunciou S. Miguel às almas — quem quizer, pode ir à Terra e visitá-la, logo que se distarce de turista.

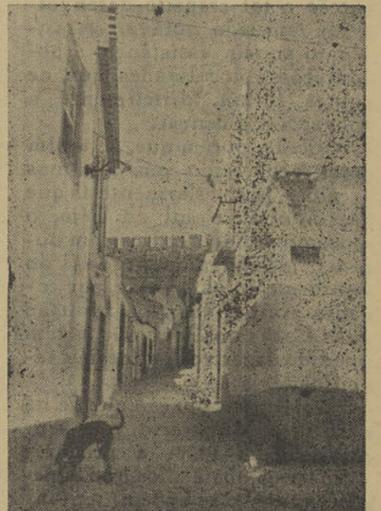
Ora D. Paio Peres, que andava com vontade de visitar o teatro das suas antigas façanhas, não perdeu a licença e vai, arranja um Taunus e aparece às portas da cidade, na figura dum nórdico cor de salmão.

A estação dos CTT de Tavira

necessita de pessoal

Presentemente dispõe apenas de 3 funcionários, incluindo o respectivo chefe, o que obriga a estar só um funcionário ao balcão a atender todo o serviço, durante 9 e 10 horas, obrigatórias, sem direito a um dia de descanso semanal. Esta situação obriga à saturação do funcionário e a demoras do público que muitas vezes só com paciência evangélica e atendendo às circunstâncias que se lhes apresentam, têm a calma para suportar muitos minutos de espera, pois reconhecem que humanamente é impossível fazer mais.

É pois necessário que a estação local dos CTT seja dotada com o número de funcionários compatível ao actual desenvolvimento da cidade, especialmente sob o ponto de vista turístico, acrescido pela circunstância da frequência quase permanente de vários cursos de sargentos milicianos que trazem à cidade mais um acréscimo populacional de 800 a 900 pessoas, entre alunos, oficiais e respectivos familiares. Esperamos que este nosso apelo faça eco para evitar protestos e prejuízos do público.



Um recanto típico de Tavira

Passou ao cemitério mas não pôde entrar. Ao contrário das portas dos cemitérios das outras cidades, as do da sua terra permanecem fechadas. Espreitou pelas grades mas não viu campos nem cruces. A erva tomava proporções de arbusto e escondia tudo.

Seguiu. Numa rotunda ornada de tigelas de barro com ramúnculos mal humorados, havia setas que convidavam o carro a andar à roda como a vaca a tirar água. D. Paio deu várias voltas e aborrecido do exercício desceu a ladeira com certo receio de ter feito tolice.

Continua na 2.ª página

Cruz Vermelha Portuguesa

No próximo dia 8 do corrente, um grupo de gentis alunas do Externato de Santa Maria, de Tavira realizará na cidade, por solicitação da Cruz Vermelha Portuguesa um pedidório destinado a fins benéficos.

Espera-se que todos compreendam o alto significado de tão nobre missão, contribuindo gentilmente com os seus donativos.

Tavira e o Turismo

HOJE, mais uma vez falamos de turismo, do nosso turismo e do nosso Algarve, venho lembrar com orgulho para Tavira, que a famosa Mata de Santa Rita devia ser lembrada no programa Algarve — Turismo.

Por exemplo: este ano o turista que nos visitou para ver o espectáculo surpreendente das amendoeiras em flor, ficou surpreendido ao encarar com os restos desse lindo quadro. Como este ano, há muitos mais, em que as amendoeiras florescem mais cedo e as agências de viagens, ou por mal informadas ou por não terem informadores, trazem o turista a um espectáculo há muito ter-

Evocação Oportuna

HÁ 30 anos o Douro internacional era um impossível; hoje inaugura-se a segunda queda deste traço e em 1964 se inaugurará a terceira e última. E a estas palavras o sr. Ministro da Economia acrescentou o seguinte comentário:

por J. Justino

«A geração de portugueses responsável pela vida deste País desde que o Presidente Salazar acertou as contas públicas tem feito muitos erros, tem andado atrás de muitas miragens tem-se agarrado teimosamente a muitas frases tão velhas como vazias de sentido; mas vai realizando uma obra que, se tivesse começado um século mais cedo, teria porventura mudado alguns passos da nossa História.»

Devemos guardar cuidadosamente estas palavras todos os que nos devemos e aos outros uma interpretação inteligente e verdadeira acerca da influência no progresso do País da Revolução Nacional. Pela boca de um homem público cuja independência de

Continua na 3.ª página

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, 5/5/63, das 18 às 20 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Glória ao Trabalho - P. D. Texidor
Flor Campesina - Sinfonia. Glória Reis
Carteja do Príncipe Carnaval Azurky
La Monteria - Zarzuela. J. Guerrero

II PARTE

1.º Pot pourri burlesco. Nicolau Jr.
Curro Alamares - P. D. Irurategoyena

ABELHAS

Falar de abelhas é amentar o Himeto e, portanto, a Ática — lembrar Virgílio com as suas Geórgicas e recordar Castilho que no-las pôs ao alcance. É agradecer a Maeterlinck o seu estudo famoso onde se convive e vive com os citados himenópteros dentro da misteriosa fábrica da colmeia.

Falar de abelhas e saborear pedaços de favo escorrendo mel, fritos e doces caseiros, mais doces preparados e comi-

Continua na 3.ª página

Misericórdia de Tavira

Pela Empresa de Espectáculos Tavirense — Teatro António Pinheiro — foi entregue à Misericórdia o generoso donativo de Esc. 3.004\$00, produto integral do espectáculo cinematográfico realizado no dia 7 de Abril p. p.

Igualmente, pelo funcionário desta Empresa, sr. Francisco António Carmo, foi entregue a importância de 30\$00, referente ao seu serviço prestado no referido espectáculo.

A cobertura sanitária do Distrito de Bragança

por intermédio das Casas do Povo

Continuação da 4.ª página

dada pelo Presidente do Conselho à Nação quando propõe «desenvolver com urgência, completar e aperfeiçoar a nossa organização corporativa».

Dentro deste espírito foi que o Ministro das Corporações, sr. Professor Doutor Gonçalves de Proença anunciou agora o início da execução do plano elaborado para a cobertura corporativa e sanitária do distrito de Bragança, o qual consta do seguinte despacho:

«Uma das finalidades por lei assinaladas às Casas do Povo desde a sua criação em 1933 consiste em assegurar, pelos seus meios, a prestação de assistência médica e medicamentosa aos respectivos sócios efectivos que, em geral, se identificam com a totalidade dos trabalhadores rurais da área a que respeitam. E sem exagero se pode afirmar que a acção a tal respeito desenvolvida tem sido notável, garantindo aquela assistência a populações e localidades, que, de outra forma, dificilmente a poderiam alcançar.

Sucedem, porém, que, se assim tem acontecido em algumas regiões, particularmente as que se situam ao sul do Tejo, o mesmo se não verifica com outras, designadamente as do nordeste do país, onde, por razões conhecidas, a expansão das Casas do Povo não se tem podido fazer com a mesma facilidade.

Daí a preocupação que de há muito o Ministério vem sentindo com vista a procurar vencer os obstáculos que aquela expansão se opõem, tentando a realização de um esforço

minado; ora a seguir às amendoeiras em flor, há o mais limitado mas não menos belo quadro da Mata de Santa Rita, florida. Porque não trazemos a esse recanto belo e risonho o turista sedento de sossego e beleza natural?

Voltando ao parágrafo anterior lembro que, não há muito, li num jornal diário uma propaganda a uma excursão ao Algarve com o fim de visitar as amendoeiras em flor, quando estas já há muito tinham estado no auge da floração e muito raramente se encontrava uma amendoeira florida. Será que essa agência pretendia engodar o turista, ou estaria alheia à verdade? De qualquer forma não merece créditos uma tal agência. Que o senhor leitor desculpe esta pontinha de crítica.

Lembro à Comissão de Turismo de Tavira que seria honroso para esta cidade e para o seu povo, a construção de um parque de campismo no pitoresca Mata já referida.

Tavira, mais que qualquer outra terra, tem necessidade dos benefícios que o turismo nos reserva. É que o turismo traz-nos lucros materiais e morais dignos de registo e sobre isso nos dirá muito brevemente o nosso Algarve.

Creio pois, e estou certo, em como veremos a linda cidade de Tavira entrar mais concretamente no programa — Algarve — Turismo.

Luciano Marcos

que ponha termo a tal estado de coisas. Tanto mais que é precisamente nessas regiões do país que a necessidade de assistência social se apresenta com maiores carências. A consciência do facto levou à elaboração do presente plano, conhecido por plano de integração corporativa do distrito de Bragança que deverá ser alargado a outros distritos logo que os resultados apurados o permitam.

Acrescenta-se ainda a nota de que não se trata de uma tentativa isolada para a resolução do problema médico-sanitário do distrito através das Casas do Povo; antes deve ser considerada como uma experiência de cooperação a levar a efeito com o contributo de todos os organismos ou serviços interessados naquele objectivo.

Assenta a importância social do plano na execução de um vasto projecto de construções destinadas à instalação de 121 postos clínicos, que apresenta como principal dificuldade a vencer, a da sua manutenção futura com a dotação dos necessários serviços médicos.

Nesta ordem de ideias afigurou-se-nos que se deveria começar por avaliar os meios económicos e financeiros de que dispõem as Casas do Povo já criadas no distrito, aferindo das suas necessidades para a satisfação de um esquema mínimo de benefícios reputado satisfatório e no qual esteja incluída a assistência médica e medicamentosa a todos os sócios efectivos.

Apurados os resultados, verificou-se que os encargos, embora muito pesados, não eram totalmente incomportáveis, pelo que se entendeu que a sua promoção efectiva deveria ser tentada. Como fonte de alimentação recorreu-se uma vez mais ao Fundo Nacional de Abono de Família pela rubrica da «protecção e assistência à família nos meios rurais», pensando-se ainda utilizar, no mesmo sentido, outras verbas provenientes de fórmulas de compensação regional.

A segunda parte do presente despacho enumera, depois, as fases em que o plano se divide, determinando que a verba inicialmente fixada, 30 mil contos, seja utilizada em dotações anuais correspondentes às necessidades e prevendo já para o ano corrente a soma de 10 mil contos.

Assim se cumpre a palavra de ordem de Salazar.

Agradecimento

A família de Rita da Conceição Lagoas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Criada

Precisa-se, que saiba alguma coisa de cozinha, Rua da Liberdade, 31 — Tavira.

Ditosa Pátria que tais filhos tens!

Continuação da 1.ª página

O sargento Paulo dos Santos, conhecedor dos efeitos terríficos desse engenho e das responsabilidades que cabem aos militares e em especial aos Chefes, que devem ter sempre um espírito heróico; a alegria de combater; a ânsia de morrer para que a Nação perdure e o exemplo da honestidade, abnegação e da exaltação patriótica, esquecendo-se dos seus, que certamente por ele oravam nesse momento, recordou-se apenas que devia salvar aqueles seus subordinados. E assim, o sargento Santos, atirou-se sobre a granada para impedir com o seu corpo, que a explosão despedaçou, que os estilhaços atingissem os seus camaradas de combate!

É os valentes soldados, após olharem o feito grandioso e heróico do seu comandante, lançaram-se sobre o inimigo, aniquilando uns e fazendo fugir outros.

Que página brilhante escreveu este digno sucessor de Mouzinho!

É o que dele diria o nosso Épico?! Que certamente, são estes Homens que tornam as Pátrias engrandecidas e obrigam os estrangeiros, mesmo que tal lhes custe, a respeitá-la e a reconhecê-la.

Portugal não esquecerá o sargento José Paulo dos Santos e a sua terra, Peso, Covilhã, também o não devem esquecer. Devemos procurar, por todos os meios ao nosso alcance, mostrar aos vindouros e à Mocidade de hoje, o feito deste pobre português.

É, por ter conhecimento destes factos, tão altos de valentia e patriotismo, que ao ver dardejear a Bandeira das Quinas, tanto cobrindo o solo continental ou o ultramarino, eu a olho com um amor grande e sacrossanto, choro por vezes, e peço a Deus que faça com que a retaguarda, que esquece que Portugal está em guerra, o recorde, se modifique e ajude a continuar esta Terra, para o qual todos não somos demais.

Para ti, José Paulo dos Santos: vão os meus sentidos respeitos! Que Deus se compadeça de ti, dos teus e que faça acabar esta guerra, a que nos obrigaram, e para a qual nada contribuímos.

O Totobola no Ultramar Português Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe vão dentro em breve ter agências em funcionamento

Foi recentemente publicado no Diário do Governo a Portaria n.º 19.806, dos Ministros do Ultramar, Educação Nacional, Corporações, Saúde e Assistência, por força da qual é alargada a organização das apostas mútuas desportivas — Totobola — às províncias ultramarinas portuguesas de Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe.

Isto quer dizer que, dentro em pouco tempo, as populações dos respectivos territórios poderão fazer as suas apostas nas agências locais pois estas vão começar já no próximo mês de Maio a funcionar: sete na Guiné, onze em São Tomé e Príncipe e cerca de doze no arquipélago de Cabo Verde.

Significa ainda e principalmente que, tal como na Metrópole e em Angola, vão receber forte impulso as actividades de educação física, os desportos e as obras de assistência naquelas províncias, mercê do quinhão que lhes caberá do produto líquido da exploração das apostas mútuas desportivas. a

Rectificação

Pedem-nos que rectifiquemos a notícia dada sobre o falecimento do sr. João Soares, por omissão do nome da filha sr.ª D. Zulmira Soares Pedras, esposa do sr. Capitão Luís Ferreira Pedras e por ter sido adulterado o nome da outra filha sr.ª D. Maria Graciete em vez de Maria Jacinta, como por lapso foi publicado.

TRESPASSA-SE

Café Veneza — TAVIRA

Frivolidades Históricas

Continuação da 1.ª página

Providencialmente, encontrou um sujeito de meia idade, colarinho, gravata e chapéu. D. Paio pensou que era homem que respeitava o seu semelhante e a si mesmo também. Pediu-lhe uma informação ao que o cidadão respondeu atencioso e circunflexo, oferecendo-se para cicerone.

O antigo cavaleiro aceitou e fê-lo subir. Depois disse-lhe que colecionava nomes de ruas e desejaria tomar nota de alguns. Informou-se, assim, do nome daquela bonita rua, ou avenida, como mais bombásticamente lhe chamou o cicerone que lhe fez notar um prédio, em construção, de estilo «beco sem saída».

O filho de D. Dórdia de Aguiar achou aquela via pouco característica, deu volta ao carro e tornou a subir para se dirigir, por uma rua sem nome, à outra via paralela à que deixara.

Esta, sim, que lhe pareceu uma rua típica e com interesse, inquiriu o nome.

— Era do Imperador do Mau Foro mas a caridade — e a carne — escassearam e, na primeira década do século, ofereceram-na ao Dr. Miguel Bombarda.

— E quem era esse doutor?

— Um bom médico e homem honesto mas doente de espírito. Meteu-se-lhe na cabeça, coitado, a mania do anti-clericalismo, o que lhe fez chamar a si a direcção do movimento que tinha por fim expulsar as ordens religiosas e perseguir os padres. Era maçom convicto.

O antigo Mestre da Ordem de Santiago não gostou muito da informação mas não se deu por achado.

— E esta rua? — tornou a inquirir.

— Esta é a via principal da cidade. Rua Nova Grande lhe chamou e chama o público. O letreiro que ali vê — e apontou para a esquina do correio — chama-lhe da Liberdade embora esta casa fosse a antiga cadeia. Liberdade, aqui, significa ausência de preconceito religioso. Como vê é terra de ideias avançadas. Além de que os presos à saída, gostariam de achar... liberdade.

— Sim, sim — sorriu D. Paio por trás dos óculos escuros que escondiam o olhar severo.

Na praça, o cicerone mostrou ao antigo Conquistador da cidade a cabeça que o povo diz ser a sua.

O pretendido turista quase se desmascarou com rir, ao ver-se mascarado, de penteado à João Pinto Ribeiro. Conteve-se para perguntar se não havia rua ou praça consagrada ao libertador da cidade.

— Há uma rua antiga, sem importância. Ele está de todo esquecido. Tinha tanto amor a esta terra que pediu que para aqui viessem os seus restos. Nasceu no Minho, perto de Braga.

Viveu aqui muito tempo grandemente respeitado pelos reis e nobres e foi morrer a Espanha, na sede da Ordem de que era Mestre, convento de Velez. Por lá se quedou e só por alturas do séc. XVIII lhe fizeram a vontade, trazendo-o para Santa Maria do Castelo, a sua Santa Maria dos Mártires.

E lá estão, na espessura da parede da capela, do lado do Evangelho os seus ossos e, na frente, sete cruces assinalam as sepulturas dos sete mártires, os cavaleiros Alvaro Garcia, Estêvão Vasques, Valério de Ossa, Pedro Pais, Damião Vaz, Mendo do Vale e o mercador que os ajudou: Garcia Rodrigues.

— E o povo é-lhes dedicado? — Bem, o povo... falta-lhe o exemplo. Em tempo, ao dia da tomada da Cidade, dia de S. Barnabé, a 11 de Junho, iam

em romagem à igreja; havia missa por alma dos conquistadores, fazia-se feriado... Agora, nada!

D. Paio recordou-se das lutas e aflições que passou e não se conteve que não murmurasse:

— Ingratos!

— Pois é mesmo assim, concordou o cicerone. Andam com os miolos a arder por causa do turismo, espécie de árvore das pataquinhas de enriquecer sem trabalho.

— Como, sem trabalho?

— O senhor compreende. O turista vem, deixa cá o seu dinheiro...

O Mestre julgou-se realmente turista e procurou, na algibeira da bata curta, o vulto da carteira, para o conchegar mais a si.

Tinham-se sentado à sombra das árvores. Depois de ligeiro lava-dente o indígena convidou o viajante a ir ver as «avenidas».

— A alma do outro mundo pasmou que se chamasse avenidas àquelas ruas aos lóres, ladeirantas, ensaiçadas de leve. Para mata, estariam bem; mas, urbanizadas, que ratoeira para desastres de viação, com embocaduras de muitas ruas e tudo adrede!

Viu as casas dos magistrados, com grandes buracos para as janelas, donde os ditos mandarão os polícias prender os moços que andarem aos ninhos sem serem caiadores e comerem fruta sem serem turistas.

Viu o projectado palácio. Aqui o informador notificou:

— O terreno era fraco e vai daí mandaram vir uma seringa da altura da chaminé da fábrica para dar injeções de cimento e pedra. Foi coisa caral

— São abastados! — objectou D. Paio — e gostam de ter os funcionários bem instalados...

— Pois sim, mas os pobres, passam a vida — muitos! — em cacifos húmidos, sem ar e sem luz, encostados às rumas de papéis, como bugigangas. E, já o disse, nem o feriado da cidade conseguem para se desintoxicar daquele atmosfera mal-sã, sem instalação adequada aos serviços, sem comodidades que facilitem o trabalho.

D. Paio passou a mão pela barba, desconsolado de lhe sentir a ausência e receitou ao desanimado homem:

— Um dia pegam no estandarte e vão todos em representação, com as autoridades, a instâncias superiores, pedir o que lhes falta.

— O seu estandarte? Pois existe algum? Quando se pretende uma representação oficial, pega-se na bandeira enrolada e lá vai ao ombro. Não temos estandarte!

O Conquistador recordou-se da abastança do mestrado sob a sua direcção. Recordou-se da antiga vila, do desafogo dos moradores e segredou ao único botão da veste, cheio de compadecida simpatia:

— Coitados! Não têm feriado, não têm estandarte, não têm tempo para ser gratos aos que os libertaram; rifam o teatro, sonham com grandezas, mas a verdade é que os meus antigos libertos estão pobres a valer. Uns pobretões!

M. G.

Vende-se

Prédio de boa construção, situado no gaveto das ruas Cap. Jorge Ribeiro, João António das Chagas Ferreira e Dr. António Padinha, na povoação de Santa Luzia, próprio para qualquer ramo de negócio e habitação, mobilado com estantes, balcões, balanças, etc.

Tratar com Luís Rodrigues Trindade, funcionário da C. M. T. — Tavira.



MADAME ASSUNÇÃO

Regressou de Espanha onde foi assistir a uma demonstração de Penteado, Cortes e tintas, realizado no Grémio dos Peluqueros de Madrid.

Encontra-se desde já ao dispor de todas as suas Ex.^{mas} Clientes, nas suas modernas instalações.

Telef. 66 - Rua Dr. Parreira, 81 - TAVIRA

TAVIRA e SILVES ABELHAS

Continuação da 1.ª Página

hoje não se decidiu a erigir-lhe um simples monumento a honrar esse eloquente prelado que na sua difícil missão, foi o dilectíssimo bispo de Silves, eminente prelado do Algarve.

Foi em Tavira que em 1920 o preclaríssimo doutor, abalizado matemático António Cabreira, seu dilectíssimo filho organizou o célebre congresso algarvio em que durante três dias estiveram na referida cidade as mais altas individualidades oficiais, políticas e literárias em que se debateram assuntos de magna importância algarvia. No último dia já tarde, o Dr. Cabreira lembrou-se convidar-me para fazer o discurso de encerramento. Apesar da minha recusa, avaliando bem o assunto para tão modesto orador, por obediência a quem no momento representava meu superior, lá fui cumprir tão espinhosa missão e aproveitei focar, a necessidade urgente de requerer a intervenção da direcção dos Monumentos Nacionais para os restauros da Sé, Castelo, etc. Apesar da indiferença e descrença de muitos, iniciaram-se as obras se bem com prejudicaram bastante a mais almejada e melhor finalidade. Por isso, meses depois, eu apelava para a atenção do então e muito saudoso D. Marcelino, um ilustre tavirense que assim pelo seu interesse na melhor solução dessa obra, lá ia muitos anos seguidos, como eu o acompanhava algumas vezes, vendo, zelando e ouvindo os meus contínuos queixumes pelos dislates observados.

Um ilustre tavirense pois a consolidar esses laços indestrutíveis que uniu duas cidades.

Razão, pois, para que neste momento eu e todos nós o lembremos com infinita saudade. É também um piedoso comentário que em Tavira, Faro, ou noutra cidade, se não tivesse erigido um honroso monumento a tão nobre prelado

Continuação da 1.ª Página

dos no doce lar; provar searas de flores, açafates de rosas, tardes de Setembro e manhãs fresquinhas de Abril. É recorrer a antigas mazinhas de mel rosado e de mulso, contemplar círios morenos, hirtos e floridos de lume, ante os altares, na Semana-Maior.

Falar de abelhas é ver as afanosas criaturinhas ao sol, visitando as flores, nos dias ridentes de Primavera, quando os caules das plantas são mais tenros e seivosos e as cores se enfeitam de cores mais atraentes.

Por nenhum desses regalos do paladar ou do espírito nos detemos neste momento a considerar o assunto. Quedam-nos, sim, a desejar que nesta terra que dizem jardim de trinta léguas, roda-pé florido de Portugal e não se sabe que mais mimosos e florescentes epítetos, a apicultura seja mesmo coisa real, que se veja, porque não escasseia ainda o mató de rosmarinho que fornece o alimento preferido da preciosa indústria, e existem de vantajosas condições climáticas.

Para se ser grande apicultor não se torna necessário apelar para os mais desafogados recursos da lavoura. O pequeno lavrador que dispõe de vontade e gosto pode exercer apicultura a valer.

Parece, entretanto, mal, que que as grandes casas agrícolas deixem sossobrar na maré do esquecimento em ramo tão importante quanto cheio de interesse das atribuições que Deus lhes pôs nas mãos.

A Primavera é tempo de abelhas e de mel e ocasião propícia para organizar ou ampliar o colmeal.

Annúncio no «Povo Algarvio»

porque a sua memória é o complexo mais perfeito que une as duas lindas cidades — Tavira-Silves!...

Oliveiros Braz Machado

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menino Hermínio Manuel Esteves Martins e o sr. Carlos Alberto da Costa Pires.

Em 6 — D. Etelvina Trindade, D. Maria da Conceição Romeira e D. Maria Latina Mendonça.

Em 7 — D. Teresa Estanislau Pires Faleiro.

Em 8 — Sr. António Henrique de Almodovar Bernardo.

Em 9 — Menina Maria Ermelinda dos Santos, D. Gregória da Conceição, menino José Maria Lucas dos Santos e os srs. Artur Arriegas Pacheco e António dos Anjos Trindade, Marinheiro.

Em 10 — D. Edite Paulina Vieira e o menino António Jorge Fernandes Silvino da Trindade.

Em 11 — D. Maria Luísa Costa Luz Peres, e o sr. Veneslau Da masceno dos Reis Feres.

Partidas e Chegadas

A fim de assistir ao aniversário natalício de sua mãe, sr.ª D. Germana Neves Brás, esteve há dias nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo e velho amigo, sr. Dr. Jorge Manuel Neves Melo Brás, Director dos Serviços de obstetrícia da Maternidade Alfredo da Costa.

— Regressou de Paris, onde foi de visita a seu filho, nora e netinha, a sr.ª D. Maria Luísa Calico.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas que veio ao Algarve tratar de assuntos que se prendem com a publicação do seu novo livro «Quadros de Loulé Antigo» que foram publicados no nosso jornal e agora ampliados pelo autor.

O produto da referida obra reverterá em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

Casamento

No passado dia 27 de Abril, realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Cristina Sena Neto, com o sr. Major António Afonso Fernandes Barata.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus primos sr. Custódio Pires Soares, proprietário, e a sr.ª D. Maria José Freitas Soares de Almeida Pires, esposa do sr. Capitão Júlio Eugénio Augusto Viegas de Almeida Pires e, por parte do noivo, o sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes e sua esposa sr.ª D. Maria Domingas dos Santos Gonçes.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, na residência dos pais do noivo.

Ao novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para Sintra e que vai fixar a sua residência em Tomar, desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o sr. Alfredo Augusto Cordeiro, sócio-gerente da Empresa de Publicidade Algarve, Lt.ª

— Encontra-se doente o sr. José Augusto da Purificação Azinheira, chefe da secretaria da Casa dos Pescadores desta cidade.

A ambos desejamos rápidas melhoras.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito desta comarca e nos autos de execução de sentença em processo ordinário que a Agência do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade move contra Manuel Joaquim, casado, empregado ferroviário, morador nesta cidade, «VAMA» — Sociedade Comercial e Industrial, Ld.ª, com sede na Rua de Aviz n.º 13-3.º esq. no Porto, e Vasco Burmester Martins e sua ex-mulher D. Maria de Oliveira Martins Burmester Martins, ele comerciante e ela doméstica, moradores na Avenida Montevideu, n.º 666 — Foz do Douro — Porto, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que começará a contar-se da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 16 de Abril de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beca Pereira
O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

A Conferência do Dr. G. Domingues

Continuação da 1.ª página

em representação do seu presidente, sr. Dr. Alberto Iria.

Feita pelo sr. Major Mateus Moreno, nos mais elogiosos termos, a apresentação do conferente, começou este, depois de dirigir as suas saudações aos componentes da mesa, por expor os fundamentos da aspiração por uma Universidade do Algarve, dizendo que se encontram numa má distribuição das nossas Universidades, concentradas ao Norte do Tejo, e na existência duma cultura algarvia espiritualmente diferenciada.

Desenvolveu depois cada um destes pontos, e a propósito do primeiro, fez votos pela restauração da Universidade de Évora; a propósito do segundo, referiu-se á cultura algarvia da época árabe e á dos bispos de Silves, entre os quais figuravam D. Alvaro Pais e D. Jerónimo Osório, assim como á auto-consciência dessa cultura, cuja revelação se inicia com Frei João de S. José (século XVI) e culmina nas «Bases históricas do regionalismo algarvio» de Carlos Pedro Cabrita.

Mais à frente, o Dr. Garcia Domingues expõe o que entende por «Universidade» como instituição destinada a concretizar e transmitir uma ideia de cultura, e o que entende por cultura — ideia sistemática do saber numa dada época — e depois de ter falado do saber revelado e do saber filosófico, disse que, dum modo geral, se procura a harmonia das duas formas de saber, concluindo pela afirmação de que uma Universidade do Algarve podia surgir dum Instituto de Cultura cujos centros dariam origem a faculdades, tal como sucedeu com o Centro de Estudos Humanísticos do Porto, que proporcionou a restauração da Faculdade de Letras da capital norte-nha. É precisa: «A Universidade do Algarve destinar-se-ia, de início, á cultura literária, aos estudos jurídicos e á especulação filosófica, que no Algarve encontrou sempre terreno favorável», acrescentando:

«Surgiria dentro do espírito da cultura mediterrânica, orientada para os problemas do Norte de África, como do tempo do Infante D. Henrique, em que o esforço algarvio levou á criação do Algarve de Além-Mar, e teria por principal finalidade uma consciencialização do homem perante os graves problemas que se põem nos conflitos de civilização do mundo actual».

Serenadas as palmas que sublinharam as últimas palavras do orador, estabeleceu-se animado colóquio em que intervieram com as suas opiniões concordantes com a matéria versada os srs. Dr. Sousa Pontes, prof. Dr. Duarte Marques, José dos Santos Pacheco, eng.º Santos Furtado e Dr.ª D. Mariana Machado Santos. Encerrou a sessão o sr. Dr. Maurício Monteiro com vibrantes palavras de apreço pelo trabalho apresentado.

Prédio antigo

VENDE-SE

Loja, armazém, rés do chão e 1.º andar, com grande área de terreno para construção de imóvel. Entrada pela Rua dos Torneiros, 22 a 30 e Largo do Trem, 12 e 13, em Tavira.

Tratar com o próprio no n.º 28 ou na barbearia do sr. José Carepa, e ainda em Lisboa, Rua da Palma, 284-2.º Dt.º Telef. 860.912.

Compram-se

Prédios e terrenos para construção em Tavira.

Informa Teodósio Azinheira construtor civil, Rua das Capacheiras — Tavira.

Evocação Oportuna

Continuação da 1.ª página

juízos é bem conhecida, temos um testemunho que não vale apenas pela isenção mas pela sua competência de engenheiro e economista que ninguém discute.

Não o saberíamos dizer melhor do que o Prof. Ferreira Dias, querendo caracterizar o tempo perdido atrás de miragens ou de velhos conceitos e o tempo ganho com a notável obra de ressurgimento que está à vista.

Não nos devemos esquecer de que essa obra de ressurgimento exigiu antes dos respectivos trabalhos de execução, muitos planos, que os planos exigiram competência, que a competência exigiu estudo e dedicação.

Foi preciso formar técnicos e com essa formação começou o ressurgimento nacional. Se é certo que em todas as actividades exigidas pela renovação do País está documentado o valor dos nossos técnicos, não há dúvida de que é nas fontes do abastecimento de energia eléctrica que ele mais se evidencia.

Não só porque este problema era de há muito um dos mais urgentes ao País (as nossas disponibilidades em energia traduziam-se por número excessivamente baixo) mas ainda porque a solução mais aconselhável, a dos aproveitamentos hidráulicos, implicava para a sua realização a técnica especializada das barragens — tornou-se justamente digna da maior admiração e ganhou merecido destaque a pronta adaptação dos nossos engenheiros, ás suas novas tarefas e o alto nível demonstrado pelas obras efectuadas.

Desde então, caminhou-se seguramente, na realização de uma política traçada há 15 anos e a tempo e horas temos construído centrais, linhas e subestações, numa basta rede de abastecimento de energia e a energia é a mola real do progresso de um País.



Agradecimento

D. Maria José Nobre Lopes

António Elísio Nobre Lopes, sua mulher e filhos, Custódio Sesinando Nobre Lopes, sua mulher e filhos e Custódia da Conceição Lopes Dias, seu marido e filho, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua saudosa mãe, sogra e avó, e assim como a todos aqueles que, directa ou indirectamente, lhes manifestaram o seu pesar.

EDITAL

Imposto para o Serviço de Incêndios

(§ 10.º do art. 708.º do C. Adm.)

JORGE AUGUSTO CORREIA, licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira;

Faz público que, durante oito dias, a contar de 1 de Maio, de conformidade com o disposto no § 5.º do art. 707.º do Código Administrativo, aplicável por força do disposto no § 10.º do art. 708.º do mesmo Código, estarão patentes ao público na Secretaria desta Câmara Municipal os verbetes de lançamento do IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS do ano de 1963, a fim de poderem ser examinados por todos os contribuintes que o desejarem.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 1 de Maio de 1963

E eu, Heitor Francisco Alves da Costa, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

Obs. — Se o último dia do prazo findar em domingo ou dia feriado (ainda que parcial) passará o termo do mesmo prazo para o primeiro dia útil seguinte.

TRESPASSE

COM TODO O RECHEIO, apto a reabrir imediatamente, o estabelecimento de vinhos, com frente para as Ruas Poeta Emiliano da Costa, n.º 18, e José Joaquim Jara, n.º 17 em Tavira.

Dirigir a João Pires & Filho, Lda., telefone n.º 18, Faro.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

São benévolos todos os dadores do Serviço de Sangue de Faro

O progresso das técnicas cirúrgicas e o aumento sempre crescente da aplicação da hemoterapia, obrigaram as Instituições Hospitalares a encarar com o máximo interesse a instalação de Serviços de Transfusões para que possam realizar eficazmente a sua função.

A hemoterapia porém, pressupõe vários problemas, sendo o da aquisição do sangue o mais importante. Nenhum serviço dedicado a esta terapêutica poderá funcionar convenientemente, por melhor apetrechado que esteja e por mais eficiente que seja o seu pessoal, sem sangue em quantidades suficientes.

Este sangue só o homem com grande espírito de generosidade e de altruísmo o pode fornecer e é por esta razão que este tipo de Serviços dedicam o melhor do seu esforço à angariação de dadores que desinteressadamente acorrem a colaborar na recuperação de muitos doentes.

É assim que, no Relatório apresentado pelo Serviço de Sangue de Faro à Mesa da Santa Casa da Misericórdia, ressalta, em primeiro lugar, a atenção com que foi encarado o problema do sangue, tendo-se atingido no 2.º ano da sua actividade, o benevolato absoluto. É que se é normal os Serviços preocuparem-se com a dádiva benévola de sangue, ainda se não generalizaram os resultados obtidos pelo Serviço de Transfusões de Faro altamente dignificantes para a Instituição e para a população algarvia.

Além deste brilhante resultado, pode ainda ler-se no referido relatório que tendo em vista a solução do problema do sangue em toda a província do Algarve, o Serviço de Transfusões de Faro promoveu a realização de cinco reuniões científicas versando assuntos de hematologia e hemeterapia a que assistiram muitos médicos e que de colaboração com o Instituto Nacional de Sangue procurou fomentar a criação de outros Serviços de Transfusões. Além disso e ainda de acordo com o mesmo Instituto, iniciaram-se cursos de treino para auxiliares desses Serviços.

Finaliza o referido relatório com um agradecimento a todos os dadores que colaboraram nesta meritória Campanha pois sem eles nada se poderia ter conseguido, agradecimento aonde vai o grande

apreço e consideração que merecem ao Serviço. Assim entre outras coisas, pode-se ler:

«Se pensarmos que este benevolato é obra duma massa anónima de pessoas de todas as classes sociais e de todas as condições que compreenderam e acima de tudo sentiram a angústia dos que sofrem com a falta do auxílio generoso do sangue e lho vieram oferecer, saindo das suas veias repetidas vezes, sem outra remuneração que não fosse o conforto moral que dá sempre um gesto de grande solidariedade e de carinho, poderemos afirmar que os sacrifícios feitos pela administração deste Hospital e a responsabilidade dos encargos que tomou, foram amplamente compensados com a resposta que lhe deu dum modo geral a população de Faro e do Algarve...»

«A nossa experiência consideramo-la digna de registo só pelo facto de por ela se poder demonstrar o alto grau de compensação e generosidade do povo algarvio. É de toda a justiça que o registamos aqui e que em nome dos nossos doentes e daqueles que, mais ainda que os próprios doentes, sentem a angústia da falta de sangue para os tratar — os seus médicos — agradecemos ao dador anónimo, símbolo do mais representativo valor do homem: a sua solidariedade e a sua caridade.»

Para dar uma ideia do crescimento do Serviço de Transfusões de Faro, basta assinalar que em 1962 se colheram 150.800 c.c. de sangue, ou seja o dobro do volume colhido em 1961. No que se refere à aplicação deste sangue, em 1961 fizeram-se 170 transfusões contra 222 em 1962 e o número de análises praticadas a dadores doentes subiu a 1 969.

Quer isto dizer que a população do Algarve encontrou na Misericórdia de Faro e no seu Serviço de Transfusões uma ajuda substancial para a solução dos seus problemas de sangue, ajuda que se apoiou na generosidade do povo algarvio e na dedicação do pessoal que nele trabalha, a começar pelo seu Director, que tornou possível que este Serviço seja actualmente um dos melhores Serviços de responsabilidade regionais do País.



Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

TAVIRA

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os senhores accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 12 de Maio próximo, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Nomeação dos senhores accionistas que outorgarão a escritura de alteração dos estatutos.
- Da situação da traineira e acostados, e resolução a tomar.
- Fixação da remuneração aos corpos gerentes.
- Apreciação do débito da Companhia de Conservas Balsense e forma da sua liquidação.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 19 do mesmo mês, no local e hora indicados.

Tavira, 24 de Abril de 1963

O Presidente da Assembleia Geral
Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Prelúdios de Maio

*Estamos no mês das flores,
Da poesia e dos amores.
Ouvem-se alegres sussuros
Das aves em revoadas,
É o mês da passarada
E é também o mês dos burros...*

*Eu ouvi sempre dizer
Que esta quadra dá prazer,
— A Primavera em acção,
Que o barbo, o toiro e o galo
Sentem bem esse regalo:
Têm um Maio sua sazão.*

*Se o Maio traz a fragrância
E o amor em abundância,
Deixemos os dispartes.
Apesar dos dons divinos
Não pode colher pepinos
Quando só semeta tomates.*

*E, por essa Asseca Jora,
Onde o Maio se enamora,
Nesses recantos tão belos,
Há malas até de mais.
Perto dos canaviais
Cresce o Pomar dos Marmelos...*

*Trinados de rouxinóis,
Ameijoas e caracóis
E merendas bem regadas,
Assinala o calendário
Deste Maio já lendário
De amores e trovoadas...*

*Diz-se que a velha Inês em Maio,
Queima as táboas do pangaio.
Rifão, mas se fosse assim
Queimados, seria a sina,
Dos pangaos da gazolna
Que há em frente do Jardim.*

Zé da Rua



Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos para o mês de Maio:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15 Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31 Dr. Ramos Passos, às 17 h.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15 Dr. Ramos Passos, às 17 h.; de 16 a 31 Dr. Jorge Correia, às 8 h.

Cirurgia Geral — Consulta em 4 e 18 Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 25 Dr. Manuel da Silva, às 15 h.

Oftalmologia — Consulta em 12 Dr. Artur May Viana, às 10 h.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, *O Pequeno Rouxinol*, com Joselito. Em complemento, *Abnegação de Filha*, com Pedro Armendariz e Susa Freyre.

Quinta-feira, para maiores de 12, *Taxi, Roulote e Corrida*, com Louiz de Funés e Raymond Burniéres. Em complemento, *O Ladrão de Milhões*, com O. W. Fischer e Walter Giller.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Sociedade Columbófila Taurinense

Com a solta de Torres Novas, na distância de 278 quilómetros, completou-se a nona corrida desta campanha, da qual saiu vencedor o pombo portador da anilha n.º 36.070, propriedade do sr. Rolando Matos, tendo gasto no percurso 3,46,20, estabelecendo a média de 1.203,50 metros por minuto.

Classificação: — 1.º, 7, 12, 24 e 25, Rolando Matos; 2, 13, 18, 20 e 23, António Barros; 3, 4 e 10, José F. Cansado; 5, Isidro Correia; 6, 14, 15 e 16, Júlio Viegas; 8, António Martins; 9 e 21, Custódio Lopes; 11, Bernardino Viegas; 17, José António; 19, Humberto Reis; 22, Dr. Eduardo Mansinho.

Campeonato Absoluto (Taça Companhia de Seguros Fidelidade) — 1.º, António Barros; 2, Rolando Matos; 3, José Fernando Cansado; 4, Júlio Viegas; 5, Eduardo Silva; 6, Custódio Lopes; 7, Dr. Eduardo Mansinho; 8, José das Neves; 9, José António; 10, Humberto Reis.

II Jogos Florais do Trabalho

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho em colaboração com a Junta da Acção Social, vai dar início à realização dos II Jogos Florais do Trabalho, iniciativa de notável alcance no âmbito da sua acção de aproveitamento do tempo livre dos trabalhadores.

Os II Jogos Florais do Trabalho compreendem, este ano, literatura, teatro, desenho, pintura e escultura, artes menores e fotografia. A eles podem concorrer todos aqueles que, no Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, sejam trabalhadores sócios dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores, trabalhadores por conta de outrem pertencentes a actividades ou profissões ainda não organizadas corporativamente empregados do Estado, dos corpos ou corporações administrativas, das instituições ou estabelecimentos de assistência ou de beneficência, dos organismos corporativos, dos organismos de coordenação económica, das instituições de previdência e suas federações e demais instituições e serviços da organização corporativa.

A modalidade de teatro compreenderá concurso de originais destinados ao «Teatro do Trabalhador» e concurso de arte dramática (interpretação), sendo este último somente extensivo aos grupos cénicos devidamente organizados, dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo, das Casas dos Pescadores, dos Centros de Alegria no Trabalho e dos Centros de Recreio Popular de todo o continente português.

Os grupos seleccionados serão apresentados para classificação final em espectáculos públicos a realizar em Setembro próximo, no Teatro da Trindade.

A inscrição dos grupos concorrentes deverá ser feita até ao dia 15 de Maio próximo.

Os originais destinados ao concurso de peças para o «Teatro do Trabalhador» deverão ser entregues até ao dia 30 de Junho seguinte.

O prazo de recepção dos trabalhos concorrentes às restantes modalidades é de 10 a 31 de Julho próximo.

As inscrições são feitas na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180. Lisboa — nas condições expressas nos respectivos regulamentos, que ali serão distribuídos por todos os interessados.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

Conforme dissemos no nosso último número deveria o «Povo Algarvio» começar hoje a inserir nas suas colunas o interessante original da autoria do nosso colaborador e amigo Alvaro Pais, que já se encontra na nossa Redacção.

Porém, a falta dos clichés, que não chegaram a tempo e a necessidade de se fazer um estudo sobre a publicação da separata por parte da Comissão Municipal de Turismo, força-nos a adiar para o próximo número a referida publicação.

Campanha Lanar de 1963

A semelhança dos anos anteriores, a Junta Nacional dos Produtores Pecuaristas presta aos ovinicultores assistência técnica gratuita com o principal objectivo de contribuir para a valorização das lãs nacionais, procurando-se que tanto a tosquia como o enrolamento e armazenagem dos velos se façam segundo os preceitos técnicos mais aconselháveis.

Os lavradores que desejarem a assistência técnica da Junta deverão solicitá-la directamente às Delegações deste Organismo ou por intermédio dos Grêmios da Lavoura ou Cooperativas Ovinas.

Só poderão ser concentradas para venda em leilão com prévia classificação e avaliação da Junta as partidas de lã que tenham sido tosquiadas por manageiros encarregados e para as quais haja sido solicitada a assistência técnica dos serviços.

A Junta só poderá fazer adiantamentos de fundos por conta de lãs concentradas nas condições indicadas.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Barreirense 3 — Olhanense 0

Partida sem interesse de maior para o onze algarvio, já conformado com a classificação que o deixa a coberto de qualquer perigo, e de importância capital para o clube visitado, desejoso de fugir à perseguição movida pelo desesperado Atlético de Lisboa, e conseqüente descida de divisão.

Não admira pois, que o Barreirense se aplicasse já fundo para conseguir obter uma vitória frente a um conjunto que não apresentou o seu melhor, isto quanto ao sector avançado (Tonho e Valter já não fazem parte do onze de Olhão, por rescisão dos respectivos contractos de comum acordo com a direcção e regressaram ao Brasil).

Campeonato Nacional da II Divisão

Silves 1 — Lusitano 5

A luta pela sobrevivência atingiu a equipa de Vila Real de Santo António. Um ponto perdido, quer em casa, quer fora dela, poderá atirá-la para o irreparável. Não admira pois que o Lusitano faça das tripas coração para chegar ao fim da 26.ª jornada que se aproxima e longe definitivamente do 13.º lugar em prejuizo do seu mais directo adversário (o Portalegrense).

No jogo de domingo passado os pombalinos venceram e convenceram, reunindo assim, um somatório de possibilidades para continuarem nesta dura prova.

Farense 0 — Alhandra 0

Jogo sem golos equivale a comida sem sal. O calor que se sentiu no domingo passado deverá ter contribuído para o desinteresse dos dois sectores avançados. Este resultado serviu mais as intenções dos leões algarvios, sem problemas na classificação final, do que propriamente a dos visitantes, ainda com leves esperanças numa escorregadia do Seixal. O Farense ocupa o 9.º lugar, na classificação geral.

Portalegrense 3 — Portimonense 1

Tal como o Lusitano, a equipa alentejana sente o perigo da descida de divisão. A ordem é pois atacar e ganhar jogos, mesmo que não seja a melhor equipa em campo.

Jogos para hoje:

I Divisão

Olhanense — Lusitano

II Divisão

Montijo — Silves
Lusitano — Farense
Portimonense — Oriental

TOTOBOLA

34.ª Jornada 12/5/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Feirense — Leixões	. . . 2
2	Barreirense — Cuf	. . . x
3	Lusitano — Benfica	. . . 2
4	Vianense — Oliveiren	. . . 1
5	C. Branco — Covilha	. . . 1
6	Sanjoanense — Braga	. . . 1
7	Leça — Boavista	. . . x
8	Silves — C. Piedade	. . . 2
9	Luso — Alhandra	. . . 1
10	Portalegrense — Seixal	. . . 1
11	Oriental — Sacavenen	. . . x
12	Guarda — Lamego	. . . 1
13	D. Olivais — Vit. Lisboa	. . . 1

Jorge Cruz

Vende-se

Uma casa com rés do chão e 1.º andar, na Rua Montalvão n.º 10 e 12, com gaveto para a Avenida da Horta de El-Rei.

Trata Café Venezia - Tavira.

CINE-TEATRO

Vende-se com todo o seu recheio em Tavira, onde poderá ser visto todos os dias das 14 às 18 horas.

Recebem-se propostas em carta fechada até às 15 horas do dia 26 de Maio próximo, reservando-se o direito de não considerar a venda efectuada, caso a proposta mais elevada não seja de aceitar.